

**MISSA DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DOS 70 ANOS DA CRB
COLÉGIO SANTA CECÍLIA
FORTALEZA – CE
30/05- 02/06 - 2024**

Irmãos e irmãs,

A pedido do Pe. Valnei Pedro Righelin, Comboniano, quero lembrar aqui de todos os religiosos e religiosas que gostariam de estar conosco, mas estão em missão ad gentes. A eles nosso reconhecimento, nossa unidade e orações.

Em segundo lugar, celebrar e festejar hoje os 160 anos das Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus. Que São Francisco continue a inspirá-las e fortalecer seu carisma.

À Ir. Eliane, meu agradecimento pelo convite feito a CNBB, e ao final desse Congresso posso dizer que meu coração foi cativado pelo entusiasmo e pelo testemunho da vida religiosa e consagrada em todo Brasil. Contem sempre com a CNBB. Como diz o Cardeal Martini, *Siamo tutti nella stessa barca*.

Gostaria de refletir sobre as três frases de Jesus.

Primeiro: Levanta-te e fica aqui no meio!

Nesta atitude de Jesus está simbolizado todo o plano de Deus para com a humanidade!

Levanta-te – significa o chamado de Deus, Ele nos convoca, nos chama, nos tira do anonimato, da indiferença, da fraqueza, do medo e chama a humanidade para Ele, para olhar nos seus olhos e, pelos seus olhos contemplar os sinais do Pai. Ele nos chama para o meio, para sentir na sua humanidade, o quanto somos amados, e por isso, nos toma pela mão.

Fica aqui no meio - significa resgatar a nossa dignidade, revigorar a nossa vocação, recuperar a nossa história, recentralizar o sentido da nossa vida; é um convite do Criador para lembrar o lugar onde Ele sonhou para a humanidade; onde a humanidade seja capaz de olhar tudo e todos os que estão ao seu redor e equilibrar e harmonizar a vida humana com a criação e com o Criador. Vamos todos fazer esse caminho e andemos ao encontro do Senhor que nos chama para o meio, isto é, para a consciência de quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

Segundo - A pergunta que vem a seguir deste gesto é impactante:

É permitido no sábado fazer o bem ou o mal?

Salvar uma vida ou deixa-la morrer?

A humanidade perdeu-se no seu fazer esquecendo o seu ser.

Na exigência do sábado Jesus nos lembra o quanto podemos desvirtuar as leis de Deus, o quanto podemos engessar nossas regras e estatutos e o quanto podemos esfriar nossas relações em na defesa das nossas estruturas.

Mas, Jesus nos lembra que o mal pode imperar no coração humano, pode se estruturar nas instituições, pode se consolidar em estruturas de pecado gerando violência, ódio e até a morte... banalizamos o os valores divinos e institucionalizamos nosso próprio ego.

Onde está o bem? Por que não prevalece? Onde está a vida? Por que não é salvaguardada e defendida?

Jesus mesmo responde: Por causa da dureza do coração.

Terceiro – estende a mão.

Aqui está a resposta – Para desconstruir essa dureza de coração, esse mal, essas estruturas desumanizantes, só temos um caminho –

Estender a mão... o pecado pessoal e o egoísmo, as estruturas de pecado e o individualismo exacerbado ressequiram a mão humana que recebeu de Deus tantos dons.

A mão criadora de Deus confiou tudo na mão da humanidade e tudo era muito bom... perdemo-nos em nós mesmos, e nas nossas coisas, e quando nos tornamos refém do nosso próprio fazer, a fonte seca, e nossa mão se adentra aos nossos interesses: *mão que rouba, mão que desvia, mão que agride, mão que destrói, mão que mata.*

Agora, em Cristo, nossa mão se recompõe, não mais para colocar pesados fardos sobre os outros, não mais para apontar caminhos ou direções invadindo a consciência e usurpando a liberdade interior, não mais para julgar e dominar, mas para servir.

Em Cristo, a mão ressequida da humanidade, se torna mãos que servem, mãos que abraçam, mãos que perdoam, mãos que reerguem, mãos que distribuem, mãos que abençoam, mãos chagadas de amor pela humanidade, mãos calejadas dos que ainda cultivam a terra, mãos desarmadas dos que ainda acreditam na paz, mãos ternas da maternidade, mãos femininas que cuidam e protegem, mãos fraternas que repartem e distribuem, mãos erguidas e unidas numa mesma prece, numa mesma oração: *Exultemos no Senhor, a nossa força (Sl 80).*

Estender a mão é recuperar a missão de trazer a humanidade para o sonho de Deus, é o sinal e o testemunho de esperança que a vida religiosa e consagrada pode recuperar para a humanidade.

Queridos religiosos e religiosas: tenham as mãos de vocês segurando as mãos de Cristo, e perseverarem sem soltar das mãos d'Ele, e assim poderão resgatar os sonhos de Deus, recuperando no *chronos* o sinais e os vestígios do *kairós* divino que recompõe e religa a humanidade e toda a natureza criada.

como diz São Paulo:

***Somos afligidos de todos os lados,
mas não vencidos pela angústia;
postos entre os maiores apuros,
mas sem perder a esperança;
perseguidos, mas não desamparados;
derrubados, mas não aniquilados...
para que também a vida de Jesus
seja manifestada em nossos corpos.***

Que suas mãos erguidas e estendidas sejam sempre para ajudar o outro, sejam o sinal do Corpo de Cristo, que gera a vida e não perde nenhum dos que vos foram confiados a vocês.

A memória agradecida nos permitiu relembrar as maravilhas da ação de Deus na história da CRB;

A mística reavivada nos deu alento e fortaleceu nossa fé;

A profecia resgatada nos impulsionou para a beleza da loucura da cruz;

Mas, nestes 70 anos, neste Congresso, nada se expressou tão forte quanto a necessidade de que todos os religiosos e religiosas consagrados possam se dar as mãos neste espírito de intercongracionalidade, e voltem para suas comunidades com seus carismas fortalecidos pelo bem de toda a Igreja, Corpo místico de Cristo.

Queridos religiosos e religiosas, venham para o meio, o Senhor Jesus convida a todos vocês e espera de todos e todas um novo protagonismo na Igreja, na sociedade e no mundo. Sejam as mãos do Cristo, para a Igreja e para a humanidade.

Com suas mãos estendidas como servidores e servidoras do Reino, que antecipam as realidades do céu em suas vidas, vocês podem trazer novamente à dignidade os prediletos do Senhor:

“O senhor me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres, enviou-me para proclamar aos aprisionados a libertação, aos cegos a libertação da vista, para por em liberdade os oprimidos...”(Lc 1, 1-21).

‘Vinde benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar’
(Mt 25,31-46)

Pois, Religiosos e Religiosas,

"Do meio das trevas brilhe a vossa luz" (I Cor 4,6)

Com mãos estendidas segurados e sustentados pelo Cristo e unidos uns aos outros, os consagrados e consagradas possam testemunhar a fidelidade ao Evangelho.

Assim diz o Papa:

Mas a verdadeira história não é feita pelos poderosos, mas por Deus, juntamente com os seus pequeninos. A verdadeira história — que permanecerá para a eternidade — é escrita por Deus com os seus pequeninos: Deus com Maria, Deus com Jesus, Deus com José, Deus com os pequeninos. Os pequeninos e simples que encontramos ao redor de Jesus recém-nascido: Zacarias e Isabel, idosos e marcados pela esterilidade, Maria, jovem virgem noiva de José, os pastores desprezados que nada contavam. São os pequeninos, que se tornaram grandes graças à sua fé, os pequeninos que sabem continuar a esperar. A esperança é a virtude dos pequeninos. Os grandes, os satisfeitos, não conhecem a esperança, não sabem o que ela é. São eles os pequeninos com Deus, com Jesus, que transformam o deserto do exílio, da solidão desesperada e do sofrimento numa vereda direta na qual caminhar para ir ao encontro da glória do Senhor. Vamos ao ponto: deixemos que nos ensinem a esperança. Esperemos confiantes na vinda do Senhor, e qualquer que seja o deserto das nossas vidas — cada um sabe em que deserto caminha — tornar-se-á um jardim de flores. A esperança não desilude!

Voltemos para nossa missão, levemos essa esperança que aqui sentimos e precisamos compartilhar e, como diz Carlos Drummond de Andrade em seu poema:

**O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.**

Dom Ricardo Hoepers

Secretário-Geral da CNBB

Missa de encerramento do Congresso dos 70 anos da CRB.

02 de junho de 2024.